Karl Marx: o charme indiscreto da incompletude*

Marcello Musto

Professor da York University (Canada)

* Publicado com a permissão do autor. Tradução: Daniela Mussi.

Karl Marx: o charme indiscreto da incompletude

Com a retomada, em 1998, das publicações da *Marx-Engels-Gesamtausgabe* (MEGA²), o pensamento de Karl Marx pode ser recuperado, de maneira não instrumental, por pesquisadores do mundo todo. Ao longo das publicações anteriores, sua obra foi marcada por uma profunda e reiterada incompreensão, consequência das tentativas de sistematização mecânica de sua teoria crítica, pelo empobrecimento que acompanhou sua popularização, pela manipulação e censura de seus escritos e pelo uso instrumental dos mesmos para fins políticos. Agora, a incompletude dessa obra pode se destacar e, desobstruída pelas interpretações que anteriormente a deformaram, tornar-se, até mesmo, sua negação.

Palavras-chave: Karl Marx; Friedrich Engels; MEGA²

Karl Marx: The indiscreet charm of incompleteness

With the resumption, in 1998, of the publication of the *Marx-Engels-Gesamtausgabe* (MEGA²), Karl Marx's thought may be recovered, in a non-instrument way, by researchers all over the world. Along the previous publications, his work was marked by a deep and reiterated incomprehension, as a consequence of the attempts of mechanically systematizing his critical theory, by means of the impoverishment that accompanied its popularization, by the manipulation and censorship of his writings and by the instrumental use of them for political ends. Currently, the incompleteness of this work can be highlighted and, freed from the interpretations that had previously deformed it, can even turn into its negation.

Keywords: Karl Marx; Friedrich Engels; MEGA²

Nos últimos anos houve um ressurgimento internacional, por parte dos estudiosos, do interesse sobre um autor incompreendido. Seu pensamento, aparentemente fora de moda, de fato ainda se mantém indispensável para entender nosso momento atual, e finalmente retorna aos campos livres do conhecimento. Seu trabalho, liberto da odiosa função de *instrumentum regni* a qual serviu a um propósito instrumental no passado, torna-se foco de um renovado interesse.

As publicações da *Marx-Engels-Gesamtausgabe* (MEGA^2), retomada em 1998, após a interrupção que se seguiu ao colapso dos países socialistas; a reorganização da edição em curso dos seus escritos; e a transferência da sede da MEGA^2 para *Berlim-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften*, são os exemplos mais significantes desse renovado interesse na obra de Karl Marx. Recentemente, a importante meta de publicação do quinquagésimo volume – o décimo desde a retomada da publicação dos 114 previstos (cada um composto por dois livros, texto e aparato crítico) – foi alcançada.

Muitas das últimas descobertas filológicas da nova edição histórico-crítica iluminam uma característica peculiar da obra de Marx: sua incompletude. Marx deixou muito mais manuscritos que escritos impressos. Esse foi o caso também d'*O Capital*, cuja publicação completa, incluídos todos os trabalhos preparatórios

de 1857 em diante, só será finalmente concluída na segunda seção da MEGA², em 2010. Depois da morte de Marx, Friedrich Engels foi o primeiro a enfrentar a desafiadora empreitada – dada a dispersão dos materiais, a dificuldade da linguagem de Marx e a ilegibilidade de sua caligrafia – de publicar os fragmentários *Nachlass* de seu amigo. Esta série de dificuldades é especialmente aparente no terceiro livro d'*O Capital* (MEGA², II/15), o único para o qual Marx foi incapaz, mesmo minimamente, de providenciar uma forma definitiva. A intensa atividade editorial, na qual Engels focou seus esforços no período entre 1885 e 1894, resultou na transição de um texto muito cru, principalmente através da composição de "pensamentos registrados *in statu nascendi*" e notas preliminares, para um texto orgânico de uma teoria econômica sistemática. Não é surpreendente que isso tenha resultado em muitos erros de interpretação. É de grande interesse, a esse respeito, o volume precedente (MEGA², II/14). Na verdade, ele contém os últimos seis manuscritos de Marx, escritos de modo esparso no período de 1871 a 1882, para o terceiro livro d'*O Capital*. O mais importante destes manuscritos é o volumoso *Mehrwertrate und Profitrate mathematisch behandelt* de 1875 – bem como os textos incluídos por Engels durante sua atividade editorial. Esses manuscritos, em particular, descrevem com inequívoca exatidão o trajeto percorrido até sua versão publicada que, levando em conta número de intervenções no texto, se mostra bem maior do que se tinha até agora como hipótese: eles permitem entender os pontos fortes e fracos de Engels em seu papel de editor. Outra coisa que confirma o valor desse livro é o fato de que 45 dos seus 51 textos estão sendo publicados pela primeira vez.

A pesquisa filológica da MEGA² produziu importantes resultados também para a primeira Seção, a qual incluiu os escritos, artigos e rascunhos de Marx e Engels. Dois volumes foram publicados recentemente. O primeiro (MEGA², I/14) inclui duzentos artigos

e rascunhos, elaborados pelos dois autores em 1855 para o *New York Tribune* e para o *Neue Order-Zeitung* de Breslau. Muitos estudos suplementares tornaram possível incluir outros 21 textos (que não tinham sido atribuídos aos dois autores na medida em que foram publicados anonimamente no importante *American Daily*), pertencentes aos seus escritos mais famosos sobre a política e diplomacia europeia, sobre crise econômica internacional e sobre a guerra da Crimeia; o segundo volume (MEGA², I/31) apresenta alguns dos textos tardios de Engels. O volume contém projetos, notas, incluindo o manuscrito *Rolle der Gewalt in der Geschichte*, mas sem os comentários de Edouard Bernstein, que foi o seu primeiro editor; comunicados para a organização movimento dos trabalhadores; e uma série de prefácios para reimpressão de escritos e artigos já publicados. Entre esses últimos, de particular interesse são *Die auswärtige Politik des russischen Zarentums*, a história de duas décadas de política externa da Rússia publicada no *Die Neue Ziet* e depois proibida por Josef Stalin em 1934, e *Juristen-Sozialismus*, escrito com Karl Kautsky, cuja a paternidade das partes individuais está, pela primeira vez, reconhecida com precisão.

Há também desenvolvimentos interessantes na terceira seção da nova edição histórico-crítica, que contém a correspondência. O tema principal em um volume (MEGA², III/13) publicado recentemente é a atividade política de Marx na Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), fundada em Londres em 28 de setembro de 1864. As cartas documentam a atividade de Marx no primeiro ano de vida da Associação, na qual ele rapidamente assumiu um papel dirigente cada vez maior, e atestam seu esforço em combinar comprometimento publico – depois de 16 anos estava novamente na linha de frente – com trabalho científico. Entre as questões debatidas: o papel dos sindicatos, cuja importância Marx enfatizava ao se opor diretamente a Ferdinand Lassalle, e sua proposta de formação de cooperativas fundadas pelo Estado prussiano: "a

classe trabalhadora ou é revolucionária, ou não é nada"; a polêmica contra o owenista John Weston, que resultou no conjunto de conferências que foram reunidas em 1898, depois de sua morte, em *Salário, preço e lucro*; os comentários sobre a Guerra Civil nos Estados Unidos; a brochura *A questão militar prussiana e o partido alemão dos trabalhadores*, de Engels.

O outro volume recente de correspondência (MEGA², III/9) tem como pano de fundo a recessão econômica de 1857. A crise deflagrou a esperança de Marx na recuperação do movimento revolucionário depois do impasse que se seguiu à derrota de 1848: "a crise continua cavando, como a boa velha toupeira que é". Essa expectativa resultou no ressurgimento da produtividade intelectual de Marx e o impulsionou a delinear os contornos de sua teoria econômica "antes do *déluge*", pelo qual esperava, mas que novamente não se realizou. Foi nesse período mesmo que Marx compôs os últimos cadernos dos *Grundrisse* – um ponto de vista privilegiado para se observar a evolução da concepção do autor – e decidiu pela publicação do seu trabalho em parcelas, a primeira das quais, *Contribuição para a Crítica da Economia Política*, apareceu em junho de 1859. De ponto de vista pessoal essa fase foi marcada por uma "miséria gangrenada": "eu não acho que alguém alguma vez tenha escrito sobre 'dinheiro' tendo tão pouco da coisa". É possível ver Marx lutando desesperadamente apesar de sua situação precária para completar sua "Economia": "eu preciso perseguir meu objeto nos bons e maus momentos e não permitir que a sociedade burguesa me transforme numa máquina de fazer dinheiro". Não obstante, ainda que completamente dedicado a completar a segunda parte, Marx não foi capaz de concluí-la e o primeiro livro d'*O Capital* só foi publicado em 1867. A porção restante de seu imenso projeto, apesar do caráter sistemático que lhe é normalmente atribuído, só seria realizada

em parte e permaneceria cheia de manuscritos abandonados, rascunhos e projetos inacabados.

Fiel companhia e danação de toda produção literária de Marx, essa incompletude também é naturalmente evidente em seus primeiros trabalhos. O primeiro número da nova série do *Marx-Engels-Jahrbuch* (MARX, ENGELS e WEYDEMEYER, 2004), que é inteiramente dedicado à *Ideologia Alemã*, é uma prova irrefutável disso. Esse livro – que antecipa o volume I/5 da MEGA², finalmente publicado – contém partes de um manuscrito diretamente atribuído a Moses Hess e, diferente das edições anteriores, conterá as anotações de Marx e Engels exatamente como foram deixadas pelos autores, i.e. sem qualquer tentativa de reconstrução. As partes incluídas no *Marx-Engels-Jahrbuch* correspondem aos "capítulos" *I. Feuerbach* e *II. Sankt Bruno*. Os sete manuscritos que sobreviveram à "crítica roedora dos ratos" estão selecionados como textos independentes e colocados em ordem cronológica. A natureza desigual dos textos é imediatamente percebida nessa edição. Em particular o capítulo sobre Feuerbach está longe de completo. Ainda, como conjunto esse volume ajuda a estabelecer bases confiáveis para pesquisa futura sobre a elaboração do pensamento de Marx. A *Ideologia Alemã*, por vezes considerada como uma apresentação exaustiva da concepção materialista de Marx, recuperou seu caráter fragmentário original.

Finalmente, tomando sempre a medida da preocupação do jovem Marx, vale a pena assinalar a reedição da coleção das obras de juventude de Marx pelos estudiosos social-democratas Landshut e Mayer (MARX, 2004). Essa edição, publicada originalmente em 1932 – ao mesmo tempo em que a "primeira" MEGA –, permitiu a disseminação dos *Manuscritos Econômico-Filosóficos* e da *Ideologia Alemã*, até então não publicados, apesar do número de erros de conteúdo e no arranjo das diferentes partes do texto, além de uma má decifração da versão original.

Depois de muitas temporadas marcadas por uma profunda e reiterada incompreensão de Marx, consequência de certo esforço de sistematização de sua teoria crítica – levando em conta seu caráter originalmente incompleto e não-sistemático –, pelo empobrecimento que acompanhou sua popularização, pela manipulação e censura de seus escritos e pelo uso instrumental dos mesmos para fins políticos, a incompletude dessa obra se destaca com indiscreto charme, desobstruída pelas interpretações que anteriormente a deformaram, tornando-se, até mesmo, sua negação. Dessa incompletude reemerge a riqueza de um pensamento problemático e polimórfico e um horizonte distante para o qual a *Marx Forschung* (a pesquisa em Marx) possui ainda tantos caminhos a percorrer.

Referências bibliográficas

ENGELS, Friedrich. *Werke, Artikel, Entwurfe. Oktober 1886 bis Februar 1891*. Berlim: Akademie Verlag, 2002 (MEGA², I/31).

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Briefwechsel Oktober 1864 bis Dezember 1865*. Berlim: Akademie Verlag, 2002 (MEGA², III/13).

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Manuskripte und redaktionelle Texte zum dritten Buch des Kapitals", 1871 bis 1895*. Berlim: Akademie Verlag, 2003 (MEGA², II/14).

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Briefwechsel Januar 1858 bis August 1859*. Berlim: Akademie Verlag, 2003 (MEGA², III/9).

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Werke, Artikel, Entwurfe. Januar bis Dezember 1855*. Berlim: Akademie Verlag, 2001 (MEGA², I/14).

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich e WEYDEMEYER, Joseph, *Die deutsche Ideologie*. Berlim: Akademie Verlag, 2004.

MARX, Karl. *Das Kapital. Kritik der politischen Ökonomie. Dritter Band. Hamburg 1894*. Berlim: Akademie Verlag, 2004 (MEGA², II/15).

MARX, Karl, *Die Fruhschriften*. Stuttgart: Kröner, 2004.